



1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PROVISÓRIO DO CAMPUS DIADEMA,  
2 REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 2010.

3  
4 Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, às 10h35, à Rua Prof. Artur Riedel, nº  
5 275 no município de Diadema, no Anfiteatro da Unidade Eldorado do Campus da UNIFESP  
6 Diadema, reuniram-se, sob a presidência da Profa. Dra. Virgínia Berlanga C. Junqueira, os  
7 seguintes conselheiros do Conselho Provisório de Campus: Profa. Dra. Adriana Karla Amorim,  
8 Profa. Dra. Ana Luisa Vietti Bittencourt, Prof. Dr. André Luiz Vettore, Claudio Gomes Salles,  
9 Prof. Dr. Fabio Ferreira Perazzo, Prof. Dr. Fabio Ruiz Simões, Profa. Dra. Graziela G. Bianco  
10 Craveiro, Prof. Dr. José Ermírio Ferreira de Moraes, Prof. Dr. José Eduardo de Carvalho, Profa.  
11 Dra. Marian Avila de Lima e Dias, Profa. Dra. Márcia Aparecida Jacomini, Profa. Dra. Marilena  
12 Aparecida de Souza Rosalen, Profa. Dra. Marlete Pereira Meira de Assunção, Prof. Dr. Newton  
13 Andreo Filho, Prof. Dr. Norberto Sanches Gonçalves, Profa. Suzete Maria Cerutti e as suplentes  
14 Profa. Dra. Liliam Fernandes e Profa. Dra. Kátia Cristina Machado Pellegrino totalizando  
15 dezenove participantes, completando quorum suficiente. **INFORMES:** a) Inserção de servidores e  
16 docentes no GT Fluxo de Pedidos de compras e nome do coordenador do grupo; b) Informe  
17 Diretoria Acadêmica; c) Informes do Departamento de Ciências Biológicas; d) Informes do  
18 Departamento de Ciências Exatas e da Terra. **ORDEM DO DIA:** e) Aprovação da Ata de  
19 29/10/2010(reunião extraordinária) e 12/11/2010 f) Solicitação do Departamento de Ciências  
20 Biológicas-DCB (turmas de 50/100; regimento da Câmara de Graduação; Critérios de Avaliação  
21 Docente) g) Aprovação do afastamento do Prof. Dr. Douglas Nascimento Silva durante o período  
22 de 28/01/2011 a 10/07/2011 pelo C.A. **Informes:** a) A Profa. Dra. Virgínia iniciou a sessão  
23 comunicando a inserção do Prof. Dr. Cristiano Feldens e a nomeação do servidor Cláudio Salles  
24 para coordenador do GT Fluxo de Pedidos de Compras. b) A Profa. Dra. Virgínia informou sobre o  
25 PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), que começou a ser construído na secretaria de  
26 planejamento, ligado a Pró-Reitoria de Administração; a primeira coleta de dados foi referente aos  
27 quantitativos: quantidade de discentes; quantidade de cursos abertos, quantidade de docentes e  
28 servidores; logo após ampliou-se o formulário e por isso solicitou se aos chefes de departamento  
29 que enviassem as publicações indexadas dos docentes em 2010 assim como livros, capítulos de  
30 livros e participação em congressos. O resultado obtido foi **Artigos em Periódicos Indexados**  
31 (209 trabalhos publicados, 12 resumos); **Trabalhos Publicados em Anais** (7 Trabalhos completos  
32 e 81 resumos); Livros (3 Texto Integral, 10 Capítulos) **Outras Produções - Patentes** (4 patentes  
33 depositadas). A Profa. Dra. Márcia Jacomini questionou se havia livro publicado, pois ela havia  
34 informado sobre a publicação de um livro. A Profa. Dra. Virgínia disse que revisaria com o  
35 servidor Márcio. O PDI solicita que façamos uma previsão de publicação nos próximos cinco anos;  
36 temos um número bastante razoável e não sabemos quanto poderia ser acrescido durante os anos,  
37 pois é provável que a produtividade aumentasse com os espaços para trabalhar; concluiu-se que  
38 uma faixa de 10% (dez por cento) ao ano seria razoável. Foram informadas as pretenções de  
39 infraestrutura, que seriam calculadas e devidamente informadas à medida que estejam no Plano  
40 Plurianual garantindo que até 2015 tenhamos dinheiro para obras. Assim deveríamos pensar não só  
41 nos cursos existentes, mas nas obras do Sítio Morungaba que serão obras demoradas, devido à sua  
42 extensão e ao fato de não ser pré moldada, prevendo que a obra seja entregue em 2016. Em vista  
43 disso, planejamos a construção de um segundo Bloco na Unidade CONFORJA, local para o qual  
44 seriam remanejados os laboratórios da graduação, para abrir espaço para a pesquisa na Unidade  
45 José de Filippi, pois estes laboratórios estavam prontos; assim haveria disponibilidade de mais  
46 espaço. Planejamos 600m<sup>2</sup> para biblioteca suportar o movimento durante quatro ou cinco anos,  
47 restaurante adequado e a construção de laboratórios didáticos que suportem carga superior a 50%  
48 (cinquenta por cento), laboratórios mais dedicados, para reduzir os acidentes e evitar o transporte  
49 de microscópios e lupas. Foram previstos laboratórios com espaço de estudo para os alunos de  
50 qualquer UC. A Profa. Dra. Ana Luisa disse que havia a necessidade de um laboratório de  
51 Paleontologia, pois nas saídas a campo havia a coleta de fósseis e não se tem espaço para



52 armazenar. A Profa. Dra. Virgínia pediu que a Profa. Dra. Ana Luisa procurasse o arquiteto  
53 Ricardo, que trabalha na elaboração do projeto, imaginando um espaço de 100m<sup>2</sup> com as  
54 especificidades necessárias. O Prof. Dr. André L. Vettore perguntou se as decisões, como construir  
55 novo prédio, definir área de laboratórios eram informadas ou deveriam ser aprovadas, debatidas,  
56 apresentar plantas e passar pela aprovação do Conselho Provisório de Campus. A Profa. Dra.  
57 Virgínia respondeu afirmativamente que neste momento a matéria era informativa e que a ideia foi  
58 trazer à reunião a sugestão do que está sendo realizado, pois se deve planejar com antecedência  
59 relativa; a ideia é levantar seis ou sete andares, cada andar com aproximadamente dois mil metros  
60 quadrados e, ao redor seis laboratórios. A Profa. Virgínia informou que provavelmente os  
61 laboratórios da Engenharia irão para o CONFORJA; o espaço foi planejado, a Central Analítica  
62 tem planta concreta, haverá algumas *facilities* além das existentes, a implantação de projeto de  
63 testes pré Clínicos *in vitro* e *in vivo*, conforme a Organização Européia, da qual somos signatários.  
64 A Profa. Virgínia disse que esse planejamento será discutido no GT de Infraestrutura, mas era  
65 necessário ter um projeto inicial para começar a discussão. A Profa. Dra. Virgínia informou que  
66 essa central de testes pré-clínicos deverá ser validada na Organização Européia, para a validação de  
67 biomoléculas com atividade biológica, o que permite registro de patentes no exterior. Se não  
68 validar, não se vende a patente. A encarregada da parte dos testes *in vitro* com células é a Profa.  
69 Dra. Patrícia Lopes, que faz o controle de qualidade Microbiológico e, conhece todos esses testes;  
70 os laboratórios serão utilizados exclusivamente para isto; serão laboratórios de rotina, assim como  
71 a Central Analítica. Estes laboratórios serão administrados pela Fundação, facilitando o  
72 gerenciamento do trabalho e estará localizado no último andar de um dos prédios; o projeto prevê  
73 dois edifícios ligados por uma ponte, estando aí localizados, evitamos o trânsito de pessoal. É  
74 possível que consigamos comprar um robô que fará toda a parte de cultura celular, que custa  
75 700.000€ (setecentos mil). O Prof. Dr. André L. Vettore sugeriu que se pensasse nos critérios para  
76 a ocupação dos laboratórios de pesquisa e que ninguém fosse para os laboratórios antes de termos  
77 os critérios estabelecidos. A Profa. Virgínia informou que o que era de uso individual deveria ser  
78 conversado e pediria ao GT da infraestrutura que tivesse como critério fundamental, que toda a  
79 área tecnológica ficasse no prédio do CONFORJA e, quando o Morungaba ficasse pronto a área de  
80 Ciências Ambientais ocupasse o prédio, pois estaria dentro da reserva, com área de estudo e uma  
81 área grande de laboratórios. Como a Unidade José de Filippi fica entre o CONFORJA e o Sítio  
82 Morungaba, se transformaria em unidade de pesquisa, haveria um *mix* de pessoas trabalhando em  
83 áreas diferentes. Previu-se para o último andar um Biotério FBR com quatro ou cinco linhagens de  
84 animais, para testes *in vitro*, num biotério construído nos moldes da OECD. Esse Biotério deveria  
85 fornecer aproximadamente mil animais por mês. Planejou-se ainda salas de aulas, de reunião, salas  
86 para a Graduação e Pós Graduação, sala para o pessoal técnico. O Prof. André L. Vettore solicitou  
87 que esse planejamento fosse debatido com todos os docentes, representantes dos adjuntos e  
88 representantes dos setores a fim de ter a participação da coletividade, para definir o que era melhor  
89 para o Campus. A Profa. Dra. Virgínia concordou e disse que o Projeto foi iniciado, ficaria pronto  
90 para ser discutido na primeira reunião do ano de 2011 e o GT de Infraestrutura, poderá organizar  
91 reunião coletiva com todos os docentes, para definir o que fazer. O Prof. Dr. José Ermírio sugeriu a  
92 participação dos Chefes de Departamentos no GT de Infraestrutura. O Prof. Dr. André L. Vettore  
93 disse que os Chefes de departamentos poderiam indicar um representante. A Profa. Marlete Pereira  
94 Meira de Assunção perguntou sobre o prazo para o envio das demandas dos laboratórios didáticos  
95 e de pesquisa. A Profa. Virgínia comunicou que até o final de janeiro seria razoável ter o total das  
96 demandas e justificou que a Licenciatura foi informada antes, por ter solicitado espaço para montar  
97 os laboratórios de ensino, com características diferentes. O Prof. Dr. André L. Vettore perguntou se  
98 essas demandas dos laboratórios de pesquisas e didáticos eram de grupos organizados. A Profa.  
99 Dra. Virgínia respondeu afirmativamente que continuaríamos com o limite de 35m<sup>2</sup> por  
100 pesquisador. O Prof. Dr. André L. Vettore sugeriu que fossem 30m<sup>2</sup>. Então definiu se que seriam  
101 30m<sup>2</sup>(trinta) por docente. A Profa. Dra. Liliam Fernandes perguntou sobre a previsão do  
102 CONFORJA II. A Profa. Dra. Virgínia respondeu que estava previsto para o final de 2012, o



103 projeto inicial era igual ao projeto em construção em Guarulhos. No CONFORJA há uma área que  
104 já foi realizada a avaliação planoaltimétrica, será realizada a Geosondagem e a engenharia  
105 contrataria a empresa para efetuar o projeto de averiguação, a qual seria paga com Reserva Técnica  
106 da FAPESP 2009. Informou que o código de obras da prefeitura prevê a reserva de vagas de  
107 estacionamento por m<sup>2</sup> construído, levando assim a construção de estacionamento com  
108 aproximadamente duzentas e cinquenta vagas. A Profa. Dra. Suzete Cerutti questionou sobre a  
109 procedência da verba. A Profa. Virgínia informou que parte da verba viria do MEC e outra do  
110 Ministério da Saúde. A Profa. Graziella sugeriu que se conversasse e estabelecesse o mínimo e o  
111 máximo de espaço por docente, pois as demandas seriam específicas e, cada docente, tem um tipo  
112 de equipamento. A Profa. Virgínia disse que precisaria planejar com o grupo, pois cada um teria  
113 uma visão diferente do laboratório e por isso havia pedido as demandas, dividindo os espaços e  
114 definindo 30m<sup>2</sup> por docente. A Profa. Marlete Pereira Meira de Assunção disse que a orientação  
115 era que os docentes planejassem suas salas individuais dentro do laboratório; entretanto no projeto  
116 havia ficado claro que seria planejada sala individual para docente, mesmo em longo prazo. A  
117 Profa. Virgínia disse que no projeto do Morungaba foram previstas salas para docentes e que no  
118 CONFORJA poderíamos ter um andar com salas para docentes. A Profa. Marlete Pereira Meira de  
119 Assunção perguntou se houvesse essa demanda seria possível incluir as salas, pois o laboratório de  
120 pesquisa não era adequado para realizar vista de provas e, considerava esta demanda importante. A  
121 Profa. Virgínia disse que poderíamos ter salas de uso comum, para determinadas atividades, como  
122 por exemplo, vista de provas e consulta com alunos. O Prof. André L. Vettore disse que precisava  
123 verificar com a comunidade e saber qual era a necessidade. A Profa. Márcia Jacomini disse que era  
124 fundamental ter espaço para trabalhar no Campus e que o ideal era saber qual era demanda de cada  
125 área. O Prof. Dr. André L. Vettore sugeriu que o grupo juntasse 30m<sup>2</sup> de cada um, estudasse a  
126 necessidade, dividisse o espaço e definisse o que fazer. O Prof. Fabio Simões propôs somar todas  
127 as áreas de pesquisa prontas nos prédios do CONFORJA, fazer uma divisão e ver a necessidade de  
128 cada um, estipulando uma média como referência. O Prof. Dr. Norberto questionou porque não se  
129 poderia construir na Unidade José de Filippi. A Profa. Virgínia disse que a Unidade Eldorado  
130 estava no limite da área impermeabilizada, estava fora da lei de manancial e não se poderia  
131 construir para não perder o benefício da anterioridade da lei. A Profa. Virgínia disse que ainda tem  
132 o planejamento de fazer a fábrica próxima aos laboratórios que geram a tecnologia; o restaurante  
133 que utilizaremos será o da UNIFORJA; vamos contemplar área do restaurante que irá para o  
134 CONFORJA II e, quanto mais isolar a área do prédio de vidro dos demais prédios melhor, assim os  
135 alunos da graduação circulariam na área do CONFORJA II, no prédio de salas de aulas, evitando  
136 passar na frente da prensa, do forno, etc. O Prof. Fábio Perazzo concordou com a proposta do Prof.  
137 André L. Vettore e do Prof. Fábio Simões e, disse que quanto ao pedido da Profa. Marlete colocar  
138 de forma ampla para que tenhamos claro que o docente terá opção de ter espaço no laboratório. A  
139 Profa. Ana Luisa disse que havia os espaços do escoteiro e da polícia que faziam parte da área do  
140 Campus e questionou sobre o que seria feito desses espaços. A Profa. Dra. Virgínia informou que  
141 essa área foi anteriormente cedida pela Prefeitura para a Polícia Militar e para os escoteiros, o  
142 espaço foi pedido; entretanto o Comando de Segurança da Região Sul colocou que o Eldorado não  
143 poderia ficar sem policiamento; foi oferecido espaço na entrada do Morungaba para auxiliar no  
144 policiamento da área. Foi avaliada a casa ao lado do espaço dos escoteiros para que o MEC  
145 autorizasse a implantação da Creche, pois a Prefeitura não tinha interesse que a creche ficasse no  
146 centro de Diadema; quanto aos escoteiros foi dito que estava prevista uma área no Parque. A Profa.  
147 Virgínia informou sobre os novos cursos de Bacharelado em Física com três saídas diferentes:  
148 Bacharelado em Física, Física Aplicada e Física em Saúde, com duração de quatro anos, que foi  
149 aprovado pelo Conselho de Graduação e fazia parte do Planejamento. A Profa. Virgínia falou que a  
150 formação do profissional Físico, assim como o Matemático era importante, porque há falta de  
151 profissionais no mercado. A Geologia, área que forma poucos profissionais frente à demanda alta;  
152 o grupo da Geologia foi chamado para planejar a Geologia; outro curso a ser implantado era o de  
153 Engenharia de Alimentos; os docentes da área de alimentos estavam pensando no curso. O Prof.





154 Dr. André L. Vettore disse que deveria ter planejamento. A Profa. Dra. Virgínia disse que a idéia  
155 era que os cursos fossem implantados em 2013 ou 2014, assim haveria tempo para planejar e fazer  
156 concurso para docentes e funcionários; há também a demanda do MEC de Bacharelados  
157 Tecnológicos. Existe uma demanda do Pólo de Cosméticos de Diadema para que se façam cursos  
158 tecnológicos na área de cosméticos, ajudando a melhorar o arranjo produtivo local. A outra  
159 demanda era a área de Instrumentação Analítica, já que as empresas não investem nessa área pela  
160 falta de profissionais treinados; o resultado de estudo realizado pela Comissão de Estágio do  
161 campus FIESP e IEL mostra o que a Universidade faz; qual o perfil dos alunos e o estágio onde  
162 podem atuar; assim foi proposto que se pensasse em Tecnologia da Informação, pois há os  
163 Engenheiros que vem da área de Tecnologia da Informação e que poderiam contribuir com os  
164 cursos de três anos (período integral ou em meio período). A Profa. Virgínia informou que surgiu  
165 uma proposta na Reitoria, já que há a infraestrutura da engenharia, para que se trouxesse a  
166 Engenharia Civil, a fim de dar a formação adequada aos Engenheiros para trabalhar em área de  
167 manancial, outra demanda do Governo Federal. A Profa. Dra. Marlete Pereira Meira de Assunção  
168 relembrou a proposta de entrar no REUNI e naquele momento, realmente tentou se resolver o  
169 imprevisto; assim há necessidade de se ter planejamento e discutir a verba; com relação aos  
170 informes era importante que os setores participassem da discussão, citou como exemplo o setor da  
171 Física que estava totalmente empenhado na questão do curso e, muitos docentes novos estavam  
172 participando. Com relação à Geologia, o setor de Geociências estava trabalhando, tinha a proposta  
173 e, para que eles tivessem prazo de apresentar e levar às reuniões dos departamentos. A Profa.  
174 Virgínia lembrou que os cursos não eram dos Departamentos e sim do Instituto, pois haveria  
175 docentes de ambos os departamentos; a proposta era que os setores se organizassem e trouxessem  
176 docentes de outras áreas e, quando houvesse uma estrutura básica, faria se a consulta, o setor  
177 opinaria e planejaria; se a licenciatura tivesse outra proposta poderia apresentar. Nos próximos  
178 quatro anos pelo menos, teremos o CONFORJA II e o Morungaba. Esta demanda veio do MEC: os  
179 Bacharelados Tecnológicos, os cursos Instrumentação Analítica e na área de Alimentos poderiam  
180 ter CRQ ou CREA. Existiam regras para constituir os cursos tecnológicos. A Profa. Dra. Liliam  
181 Fernandes perguntou se havia plano dentro desse planejamento para atender as demandas e se há  
182 uma equipe que efetivamente resolvesse o problema das instalações do curso ou se, a Reitoria  
183 esperava que o corpo docente estivesse aqui para fazer isso; se existia alguma forma de documentar  
184 que existiam prioridades, cursos em andamento, curso de Pós Graduação, meta de publicações de  
185 trabalhos científicos, e instalação do CONFORJA e do Morungaba. A Profa. Virgínia disse que  
186 existe o Projeto de descentralização da Engenharia, ou seja, cada Campus teria seu Departamento  
187 de Engenharia com a própria estrutura. A Profa. Dra. Virgínia informou que havia a possibilidade  
188 de concursarmos mais um engenheiro e um arquiteto. A Profa. Dra. Marilena A. de Souza disse  
189 que se as demandas vinham do MEC e era o Conselho quem daria o suporte, a proposta era criar  
190 GT para cada um dos cursos dentro do GT Colégio técnico, com prazo estabelecido para analisar a  
191 viabilidade da implantação dos cursos e daria um novo prazo para a documentação dos cursos com  
192 o GT oficializando o trabalho. A Profa. Virgínia informou que se a demanda vem do MEC,  
193 certamente haverá Balcão, ou seja, apresenta-se o projeto mesmo fora do prazo, porém devemos  
194 passar por todas as estâncias da Universidade. Por outro lado se lançado o Plano Nacional de  
195 Educação com prazo de abertura de Edital (que deveria ser lançado em fevereiro ou março de  
196 2011) não seria necessário detalhar ementa de unidade curricular, mas deveríamos justificar o  
197 planejamento. O Prof. André sugeriu que a proposta de cada um desses cursos pretendidos tenha  
198 um GT e que se faça o planejamento: este conselho poderá aprovar se isso é bom ou não para o  
199 Campus. A Profa. Dra. Marlete Pereira Meira de Assunção fez uma ressalva dizendo que o curso  
200 de Física já havia sido aprovado. A Profa. Dra. Virgínia disse que o curso de Física foi aprovado e  
201 se abrisse edital do MEC, o curso de Física poderia ser apresentado, pois havia passado pelo  
202 CONSU. A Profa. Dra. Virgínia disse que aprovava a idéia dos GTs dos novos cursos: GT Curso  
203 de Geologia; GT Curso de Engenharia de Alimentos; Curso de Bacharelado Tecnologia de  
204 Cosméticos; Curso de Bacharelado Tecnologia da Informação; Curso de Bacharelado Tecnologia



205 em Instrumentação Analítica e, os docentes poderiam chamar os GT's e discutirem. A Profa.  
206 Virgínia informou que o CONFORJA I está com três meses de atraso e que, a partir de fevereiro de  
207 2011, teremos nova equipe de manutenção. O Prof. José Ermírio perguntou se haveria separação no  
208 CONFORJA entre a Fábrica. A Profa. Dra. Virgínia respondeu negativamente dizendo que os  
209 seguranças se encarregarão de orientar os discentes no horário de circulação. Está contratando a  
210 empresa para efetuar o projeto de ocupação integral da área. A Profa. Virgínia solicitou aos  
211 docentes os resumos das linhas de pesquisa e as últimas publicações e pediu autorização para que o  
212 Sr. Everaldo pudesse renovar e adicionar as novas informações página da UNIFESP. O Prof. André  
213 disse que o departamento de Ciências Biológicas está planejando o layout da página do DCB que  
214 ficará dentro da página do Campus. **ORDEM DO DIA: e)** Aprovação das atas de  
215 29/10/2010(reunião extraordinária) e 12/11/2010 havia ressalvas. O Prof. André disse que não  
216 ficou claro na 1ª reunião do Conselho Provisório de Campus se os suplentes participariam das  
217 reuniões. A Profa. Dra. Virgínia encaminhou para votação a participação dos suplentes nas  
218 reuniões do Conselho Provisório de Campus sem voz e voto. Não havendo votos contrários, foi  
219 aprovado por unanimidade. Encaminhou se para votação a correção da ata, que foi aprovada por  
220 unanimidade. **Informes: c)** O Prof. André L. Vettore informou os nomes dos novos docentes que  
221 se filiaram ao departamento: Prof. Antonio Tavora de Albuquerque Silva; Profa. Claudia Fegadolli;  
222 Prof. Cleo Alcantara Costa Leite; Profa. Maria Isabel Cardoso Alonso Vale; Profa. Nidia Alice  
223 Pinheiro e Profa. Marcia Terezinha Lonardonni Crozatti. **d)** A Profa. Marlete Pereira Meira de  
224 Assunção informou os nomes dos novos docentes que se filiaram ao departamento: Prof. André  
225 Amaral Gonçalves Bianco; Prof. Carlos Eduardo Ribeiro; Prof. Flaminio de Oliveira Rangel; Prof.  
226 José Alves da Silva; Profa. Luciana Aparecida Farias; Prof. Reginaldo Alberto Meloni; Profa.  
227 Cyrino de Mello Forato; Prof. Leonardo Sioufi Fagundes dos Santos; Profa. Ana Paula Jahn; Prof.  
228 Cláudio Benedito Baptista leite; Prof. Alexandre Alves; Prof. Marco André Ferreira Dias; Profa.  
229 Rose Clívia Santos; Prof. René Orlando Medrano Torricos e Prof. Vladislav Kupriyanov e, que o  
230 departamento de Ciências Exatas e da Terra estava atualizando a página do departamento. **f)** A  
231 Profa. Virgínia solicitou que o Conselho Provisório de Campus convocasse a Câmara de  
232 Graduação para discutir o pedido do Departamento de Ciências Biológicas referente à: definição  
233 sobre turmas de 50/100 alunos e que esta matéria seja de responsabilidade do coordenador da UC;  
234 Regimento da Câmara de Graduação e Critérios de Avaliação Docente. A Profa. Virgínia pediu que  
235 coordenadores eleitos e vices participassem da reunião. Perguntou se havia encaminhamento  
236 contrário, não houve manifestação. O Prof. André L. Vettore disse que o assunto não seria decidido  
237 em uma única reunião. A Profa. Virgínia informou que haverá recesso do dia 20 a 23 de dezembro  
238 e que os dias 24 e 31 foram declarados ponto facultativo; ficou definido que o Conselho Provisório  
239 do Campus se reunirá no dia 27 de janeiro de 2011, com a Câmara de Graduação. A pauta será:  
240 Turmas de 50/100 discentes e o Regimento da Câmara de Graduação. Foi encaminhado para  
241 votação, todos foram favoráveis. A Profa. Virgínia perguntou se os critérios de avaliação docente  
242 diziam respeito à CPPD. O Prof. André disse que fez uma consulta e os docentes eram pontuados  
243 não só pela carga horária de aulas; no caso da UFABC dentre os critérios, o primeiro campo era  
244 atividade de ensino, a carga horária. A Profa. Virgínia disse que faríamos um critério de avaliação  
245 docente para ajudar a Câmara de Graduação a tomar as decisões o que vai contar para fazer a  
246 distribuição de trabalho; a sugestão era que isso fosse pauta da Câmara de Graduação. O Prof.  
247 André disse que há outra parte que se refere à atividade de pesquisa, extensão e administração e,  
248 até hoje, só contou a carga horária de graduação; a sugestão era que se ampliassem os critérios de  
249 avaliação. A Profa. Virgínia disse que isso estava previsto no novo Regimento e a Câmara de  
250 Graduação poderia discutir essas questões. O Prof. Dr. André L. Vettore sugeriu que se montasse  
251 Comissão ou GT para avaliar esse assunto. A Profa. Dra. Marilena disse que a avaliação tem uma  
252 Comissão Central de Avaliação e, dentro desta Comissão havia as Comissões locais, da qual ela era  
253 representante do Conselho; que havia conversado na Comissão de Avaliação, e na auto-avaliação  
254 se considerava o ensino de graduação e o envolvimento na participação dos órgãos colegiados.  
255 Disse aos colegas desse conselho que se tivessem sugestões poderiam enviar. O Prof. André L.



256 Vettore disse que a preocupação era tomar decisões baseadas somente nas características da  
257 graduação, critérios que até hoje só foram baseados na grade horária e, que deveríamos levar em  
258 conta outras características. A Profa. Dra. Virgínia disse que o reconhecimento das atividades  
259 administrativas, de pesquisa e de extensão, com pesos iguais, é proposta no novo regimento.  
260 Poderíamos montar GT de avaliação que seria coordenado pela Profa. Marilena, mas era  
261 importante ampliar esta discussão; então se solicitou à Profa. Marilena para organizar o grupo e  
262 pediu ao Prof. André L. Vettore que enviase o levantamento feito. A Profa. Marilena disse que  
263 este assunto discutido fazia parte do projeto pedagógico. O Prof. André L. Vettore sugeriu que os  
264 chefes de departamento discutissem a matéria nos departamentos e encaminhassem para a reunião  
265 do Conselho de Campus. Foi questionado se estavam todos de acordo: não havendo nenhuma  
266 manifestação decidiram que a idéia seria discutida nos departamentos. g) A Profa. Dra. Virgínia  
267 informou que não foi publicada a redistribuição do Prof. Dr. Douglas Nascimento e, que foi  
268 solicitado afastamento no período de 28/01/2011 a 10/07/2011, aprovado pelo CA. A abertura de  
269 concurso para a vaga dependerá da Comissão do Curso de Engenharia que definirá o perfil da vaga.  
270 Não havendo manifestação contrária, foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a registrar  
271 encerrou-se a reunião às 12h45 e lavrou-se esta ATA que foi lida e aprovada pelos presentes, em  
272 reunião do Conselho Provisório de Campus.